



FUNDAÇÃO

O SÉCULO

**PLANO  
DE ACTIVIDADES  
E ORÇAMENTO**

**2026**

[WWW.OSECULO.PT](http://WWW.OSECULO.PT)



# PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2026

Fundação "O Século"

- novembro de 2025 -

## ÍNDICE

*Handwritten initials/signature in the top right corner.*

I – Introdução – Sumário Executivo .....	2
II – Área Social .....	3
II.1 – Respostas Sociais na Promoção e Proteção a Crianças e Jovens em Perigo .....	5
II.1.A – CAFAP e CARTE – Relógio de Areia .....	5
II.1.B – Centro de Apoio e Recursos Terapêuticos Especializados – CARTE .....	6
II.2 – Acolhimento Familiar – Rede de Laços .....	8
II.3 – Casas de Acolhimento – Casa do Mar e Casa das Conchas .....	10
II.4 – Apartamentos de Autonomização – Casas da Ponte .....	12
II.5 – Centro de Autonomia e Integração Supervisionada – CAIS .....	14
III – Área da Educação .....	16
III.1 – Creche – Século dos Pequenininos .....	16
III.2 – Creche e Pré-Escolar – Centro Infantil Olivais Sul (CIOS) .....	18
III.3 – Colónias de Férias .....	20
IV – Respostas Sociais para Pessoas em Situação de Dependência e Vulnerabilidade .....	21
IV.1 – Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) .....	22
IV.2 – Programa de Apoio Alimentar (PAA) .....	22
V – Voluntariado .....	23
VI – Actividades Comerciais e Empresariais .....	25
VI.1 – Departamento Comercial – Actividade de Compras .....	25
VI.2 – Turismo e Restauração .....	26
VI.3 – Marketing e Comunicação .....	27
VII – Recursos Humanos .....	29
VIII – Previsão da Evolução Económica e Financeira .....	31
VIII.1 – Rendimentos .....	32
VIII.2 – Evolução dos Gastos Operacionais .....	33
VIII.3 – Situação Financeira .....	35
IX – Notas Finais – Os Próximos Desafios .....	37

Am  
F  
S

## I – INTRODUÇÃO – SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2026 é o segundo do ciclo de investimento e expansão após o período de 2018 a 2023 de recuperação e racionalização económica da Fundação e projecta-se como de consolidação de um novo e mais sustentável modelo de exploração da Fundação.

Estes dois últimos anos de 2024 e 2025 são assim de transição e de ajustamento a alterações ocorridas no modelo de exploração e, ao mesmo tempo, de início de um novo ciclo, caracterizado pela expansão de actividade e de trabalhadores, pela implantação em novas geografias e pela consolidação de um modelo de exploração mais sustentável e coeso.

### QUADRO I

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE E DO NÚMERO DE TRABALHADORES ENTRE 2016 E 2026											
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
VOLUME DE NEGÓCIOS - euros	3 080 019	3 010 266	2 698 462	3 158 967	3 124 058	2 765 789	3 514 017	3 889 862	3 927 389	4 465 122	5 410 300
NÚMERO DE TRABALHADORES	116	113	83	93	82	101	97	104	131	137	141

Com o início da concessão de gestão do Centro Infantil dos Olivais Sul em setembro de 2024 e o início da exploração da Boomerang na Ericeira no final deste ano, a Fundação deverá passar de um volume de Rendimentos no intervalo 3,5 / 4 milhões de euros verificado nos anos mais recentes para valores entre 5,5 e 6 milhões de euros a partir de 2026.

Sobretudo, será um modelo de exploração assente em respostas sociais e em actividades comerciais mais consolidadas, diminuindo o peso e a vulnerabilidade a áreas ou negócios com alguma volatilidade, como foi e é o caso da actividade de acolhimento protocolada com o Estado e com a Câmara Municipal de Cascais ou a quebra das rendas na concessão do posto de abastecimento de Lisboa.

Em 2026, as Contas deverão reflectir o efeito conjugado dos seguintes factores:

- Consolidação do modelo de exploração da Fundação, entendida no leque de actividades exercidas até 2024, e dos patamares de eficiência obtidos, levando em linha de conta o fim da resposta social de acolhimento de refugiados

AK  
F

protocolada com o Estado e a afectação da capacidade de acolhimento assim libertada à actividade turística;

- O aproveitamento das economias de escala resultantes da expansão de actividade;
- Consolidação das condições positivas de exploração construídas no CIOS;
- Arranque de exploração da Boomerang, unidade hoteleira da Ericeira, de que se espera um contributo importante para o volume final anual de recursos libertados pela exploração;

Assim, projecta-se um incremento homólogo dos Rendimentos de cerca de 20%, de 4,5 milhões de euros em 2025 para 5,4 milhões em 2026, de par com um crescimento inferior dos Gastos Operacionais, permitindo assim uma recuperação do EBITDA para patamares da ordem de 20% dos Rendimentos.

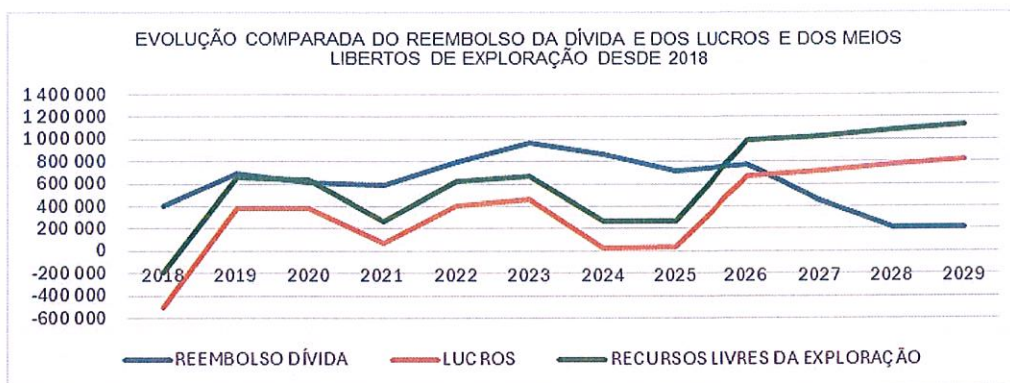
GRÁFICO I



No plano financeiro, prevê-se que pela primeira vez desde 2016 a Fundação venha a dispor em 2026 de recursos monetários libertados pela exploração superiores ao volume de serviço de dívida exigido.

AA  
FF

GRÁFICO II



Com este contexto, a Fundação está a tentar obter um empréstimo de médio prazo dirigido, por um lado, à redução do passivo corrente ao Estado e a fornecedores e, por outro, à eliminação das dificuldades de liquidez que minam a eficiência do processo de compras e, deste modo, reduzem a margem operacional da exploração.

O ano de 2026 projecta-se assim, nos cenários de médio prazo que orientam a administração da Fundação, como o primeiro de um ciclo que objectiva a redução significativa do passivo num prazo de três a quatro anos, assegurando que a recuperação financeira da Fundação se segue, com normalidade, à situação económica positiva já existente desde 2021.

## II – ÁREA SOCIAL

No cumprimento da sua missão a Fundação “O Século” desenvolve um conjunto de respostas sociais que, de acordo com o quadro em baixo, dão apoio a crianças, jovens, famílias e pessoas em situação de dependência ou vulnerabilidade social.

De acordo com os objectivos estratégicos da Instituição para cada área são definidos um conjunto de objectivos e metas a atingir durante o próximo exercício conforme se descreve de seguida.

QUADRO II

	Evolução do nº Clientes Áreas Sociais						
	2020	2021*	2022	2023	2024**	2025	2026
Educação- Crianças 0-12 anos	83	249	472	393	563	589	868
Crianças e Jovens em Perigo 6-25 anos	38	56	69	63	74	77	75
Famílias Cafap- CARTE	173	206	230	429	436	452	444
Pessoas em situação de dependência	120	106	98	109	111	120	140
<b>Total clientes</b>	<b>414</b>	<b>617</b>	<b>869</b>	<b>994</b>	<b>1184</b>	<b>1238</b>	<b>1527</b>

\* não realizamos colónias de férias; \*\* fecho da Casa de Acolhimento "Casa do Farol".

### II.1 - RESPOSTAS SOCIAIS ÁREA DA PROMOÇÃO E PROTECÇÃO A CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO

#### II.1- A - “CAFAP – Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental” e “CARTE- Centro de Apoio e Recursos Terapêuticos Especializados” – Relógio de Areia

No ano de 2026 a valência do Relógio de Areia propõe-se contribuir para a sustentabilidade da Fundação “O Século” nos seguintes pontos de acção:

1 – **Cumprimento na integra do Acordo de Cooperação com o ISS**, à data e desde novembro de 2014 para 80 famílias, 70 na modalidade de Preservação Familiar e 10 na de Reunificação Familiar – este compromisso consubstancia-se na intervenção individualizada mensal com famílias com crianças e/ou jovens em situação de risco ou perigo e na realização de actividades com o denominado Grupo de Pais.

Este acompanhamento, realizado em parceria com o “Século dos Pequenin@s”, caracteriza-se pela abordagem de diversas temáticas consideradas pertinentes nas dinâmicas quotidianas que caracterizam e impactam nos agregados familiares.

Al  
♀  
⊗

**2 – Processo de Promoção e Protecção em Acolhimento Familiar** - Com o desenvolvimento e em articulação com a valência interna do Acolhimento familiar, em 2026, à semelhança do ano 2025, continua previsto existir espaço para a intervenção com as famílias/crianças no âmbito deste processo, articulando ambas as valências em perspectiva de assunção de cliente interno.

A evolução da atividade ao longo dos últimos 5 anos, bem como a previsão para o ano de 2026 constam do quadro seguinte:

QUADRO III

EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE ENTRE 2021 E 2025						
CAFAP - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental						
Indicadores	2021	2022	2023	2024	2025	Previsão 2026
Reunificação Familiar	6	6	6	6	8	9
Preservação Familiar	52	54	61	38	46	60
Grupo de Pais	15	25	14	32	29	15

### II.1- B – Centro de Apoio e Recursos Terapêuticos Especializados - CARTE

Em 2025, o CARTE desenvolveu a sua actividade em execução do protocolo assinado em janeiro de 2024 com a Câmara Municipal de Cascais, no âmbito do projecto “Cascais Mentalmente – Unidade de Saúde +” pensado e desenvolvido para munícipes com rendimentos mais baixos.


que permite o acesso a consultas de Psicologia Clínica, Terapia Familiar e Psicomotricidade.

A parceria neste projecto implicou que os pedidos realizados diretamente para o CARTE, que anteriormente estavam a ser acompanhados na Fundação, fossem encaminhados diretamente para a Unidade de Saúde + e integrassem esta bolsa de pacientes, tendo-se verificado um decréscimo no acompanhamento de pacientes na modalidade externa.

No ano de 2025, manteve-se o protocolo assinado em julho de 2024 com a Fundação AUCHAN, protocolo esse que foi desenvolvido para todos os colaboradores do grupo AUCHAN e que permite que os mesmos tenham acesso a consultas de Psicologia Clínica com valores comparticipados. Tendo em linha de conta, que este protocolo se destina a colaboradores de Norte a Sul do país, grande parte destas consultas serão realizadas online.

Para o ano de 2026 pretende-se e tem-se como objectivos a atingir e actividades a realizar:

- a expansão dos protocolos com entidades externas no âmbito do Centro de Apoio e Recursos Terapêuticos Especializados (CARTE);
- a divulgação das actividades do Relógio de Areia, nas duas valências CAFAP E CARTE através da elaboração de comunicações externas (participações em eventos técnicos da área da protecção e da infância e intervenção com famílias) e internas, (dinâmicas internas de divulgação junto dos outros departamento da FOS)
- a promoção das relações institucionais com os vários parceiros, através da realização de ações de divulgação junto das entidades locais, com reuniões periódicas com as várias entidades encaminhadoras, nomeadamente e entre outras, CPCJC; EMAT; NIJ; Escolas; Creche e Pré-escolar;
- a promoção e realização de ações de formação periódicas e regulares, junto de entidades parceiras e no contexto/modalidade Grupo de Pais, nomeadamente "O Século" dos Pequeninos, entre outras;
- a representação da Fundação em plataformas e/ou grupos de trabalho com parceiros do Fórum Municipal (contra a Violência Doméstica; Grupo trabalho CAFAP's Concelho de Cascais);

- 
- a representação institucional da Fundação no Grupo trabalho CAFAP's, que irá ser parte integrante da Comissão Organizadora do Encontro Distrital Anual de CAFAP's, a realizar no dia 27 de maio de 2026;
  - a dinamização de formação contínua da equipa na supervisão mensal de discussão de casos, com o apoio do Dr. Renato Melícias;
  - a formação específica dos vários membros da equipa, em áreas consideradas pertinentes para o exercício da atividade técnica, conforme detalhado no Levantamento Anual de Formação;
  - a consolidação do grupo de intervenção interna, cuja atividade se foca numa relação colaborativa simétrica, que permite a promoção e o autocuidado dos profissionais da equipa, bem como uma prática profissional mais segura e de qualidade junto dos nossos clientes internos e externos.
  - A entrada de um estagiário profissional de Psicologia Clínica que possa integrar a valência do CAFAP e contribuir também para algumas das tarefas do CARTE.

## **II.2 - Acolhimento Familiar – Rede de Laços**

O Acolhimento Familiar "Rede de Laços" encontra-se em funcionamento desde abril de 2023 e até ao momento já deu colo a 18 crianças. Actualmente, existem 17 famílias de acolhimento na bolsa nacional do Acolhimento Familiar, sendo que 8 se encontram a acolher, 4 aguardar colocação e 5 em repouso.

Para o ano de 2026 estão definidos os objectivos e previstas as seguintes medidas e ações, tendo em conta três grandes eixos:

### **1. Promover a Sustentabilidade da Fundação**

- Cumprir o Acordo de Cooperação com o ISS, conseguindo integrar em contexto familiar cerca de 20 crianças/jovens em perigo no decorrer do ano;
- Realizar 1 formação inicial de famílias por semestre (abril e outubro) com um número de famílias candidatas entre 4 a 10;

- Realização de formação contínua de acordo com as necessidades apresentadas pelas famílias de acolhimento.
- Aumentar o número de parcerias (marcas), com o objectivo principal de divulgar a resposta do acolhimento familiar;
- Organização e realização de actividades temáticas e de comemoração de datas simbólicas, nomeadamente Dia da Família (15 maio), Dia Internacional do Acolhimento Familiar (31 maio).
- Promover e estimular a manutenção e crescimento da valência, através:
  - ✓ Acção de sensibilização e difusão desta resposta social da Fundação junto das entidades decisoras, nomeadamente Tribunal de Família e Menores de Cascais, Amadora e Sintra e na CPCJ Cascais, Oeiras e Sintra;
  - ✓ Acções de sensibilização junto de entidades públicas e privadas, com objectivo principal de aumentar o número de famílias interessadas e a integrarem bolsa nacional de famílias de acolhimento.

## **2. Promover a Cultura Organizacional:**

- Promover a cultura organizacional e a motivação interna, pela transmissão de boas práticas entre as várias valências, dinamizando actividade sem equipa e melhorando as condições de suporte/apoio aos colaboradores;
- Dar a conhecer junto das famílias de acolhimento e parceiros público e privados o trabalho e as boas práticas desenvolvidas na Fundação O Século;

## **3. Promover a melhoria do serviço prestado:**

- Realização do III Encontro das Famílias de Acolhimento em espaços do concelho de Cascais, de forma a promover convívio, reflexão e partilha entre as famílias, mas também estreitando laços com a Câmara Municipal Cascais e a comunidade;
- Criação e desenvolvimento de grupo terapêutico para as famílias de acolhimento com sessões regulares, dinamizado por colaborador interno, com o objectivo de criar um espaço de partilha de experiências e desafios do acolhimento.

AM  
R

### II.3 - Casas de Acolhimento – Casa do Mar e Casa das Conchas

À data deste documento, as duas Casas de Acolhimento da Fundação acolhem um total de 24 crianças e jovens, tal como indica o quadro em baixo.

QUADRO IV

Casa do Mar		Casa das Conchas	
9 residentes	Dos 10 aos 19 anos	15 residentes	
		9 rapazes	Dos 7 aos 19 anos
		6 raparigas	Dos 10 aos 19 anos

#### **Metodologia de Acompanhamento**

Em 2026, as Casas propõem-se manter os objectivos da sua intervenção, com base no modelo e na metodologia de acolhimento existentes e tendo em conta os objectivos estratégicos da Fundação, de Sustentabilidade e de Melhoria da Qualidade do Serviço Para tal, foram definidos os seguintes objectivos:

Responder aos pedidos de acolhimento formulados pela Equipa de Admissões da Segurança Social;

1. Requalificação das Casas de Acolhimento de acordo com os novos pressupostos da tutela que levam a que a Casa do Mar e a Casa das Conchas mantenham as suas capacidades actuais, respectivamente, de 10 e de 15 crianças;
2. Promover a utilização do banco de horas e a optimização de recursos humanos entre as duas Casas, a colaboração de estagiários profissionais e curriculares e voluntários e recorrer aos projectos de apoio do IEFP.
3. Promover acções e projectos de angariação de fundos e de obtenção de patrocínios.

AM  
D

4. Promover a cultura organizacional e a motivação ao nível micro, pela transmissão de boas práticas entre Casas, dinamizando actividades em equipa e melhorando as condições de suporte e apoio entre colaboradores.
5. Promover a cultura organizacional ao nível macro, incentivando a transmissão de boas práticas entre instituições, participação anual em congressos e apresentações de referência técnica.
6. Consolidar o modelo de intervenção terapêutico, das Casas de Acolhimento uniformizando e adequando os instrumentos e procedimentos de intervenção, com mentoria de um profissional externo, processo já iniciado em 2025.
7. Participar activamente da definição e implementação do projecto de vida das crianças acolhidas, com o envolvimento da família e em articulação com Tribunal, CPCJ, EMATT e NIJ;
  - a. Promover a autonomia dos jovens e da sua integração na comunidade, através de programas específicos e estruturados, implementados pelas equipas ou por outras Entidades, tais como os programas de voluntariado da CMC.
  - b. Continuar a promover o envolvimento do CAFAP e da área circundante, no trabalho desenvolvido com as famílias, de modo a concretizar os projectos de reintegração familiar.
8. Desenvolvimento da cultura de intervenção terapêutica das Casas através da promoção de momentos em grupo (toda a equipa técnica, toda a equipa educativa e crianças e jovens) e momentos em pequeno grupo (parte da equipa técnica/educativa, dupla terapêutica de referência e crianças e jovens).
9. Promover actividades de lazer/férias apropriadas e enriquecedoras para as crianças e jovens das Casas.
10. Promover o desenvolvimento e formação da equipa.

No ano de 2026, as Casas de Acolhimento prosseguirão a sua acção de protecção e de promoção do projecto de vida das crianças e jovens acolhidos na Fundação "O Século", proporcionando-lhes a possibilidade, por um lado, de viverem livres de uma situação de perigo e de ultrapassar as vivências traumáticas do passado e, por outro lado, com segurança e suporte, de elaborarem um projecto de vida pessoal e

profissional com vista ao seu desenvolvimento salutar e à sua integração plena na sociedade.

#### II. 4 - Apartamentos de Autonomização – Casas da Ponte

As “Casas da Ponte” – Apartamentos de Autonomização encontram-se em Funcionamento desde novembro de 2012 e renovaram em dezembro de 2024 o acordo de cooperação com a Segurança Social para os três apartamentos: T4 Carnaxide, T3 Carnaxide e T3 Parede, onde podem residir no máximo 10 jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos de idade.

Nos seus 13 anos de existência, as Casas da Ponte já acolheram e apoiaram 35 jovens, dos quais 25 (15 raparigas e 10 rapazes) transitaram para respostas de autonomia supervisionada ou atingiram a sua total independência, tendo concluído o seu projecto formativo e encontrado um emprego estável, o que os permitiu transitar para autonomia plena, sem o suporte de uma medida de promoção e protecção .

O quadro seguinte evidencia o número de jovens integrados nas “Casas da Ponte” desde 2024.

QUADRO V

	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>
<b>T3 Carnaxide</b>	3	3	3
<b>T4 Carnaxide</b>	4	4	4
<b>T3 Parede</b>	3	4	3

Dos 10 jovens acolhidos em 2025 nos apartamentos, 4 são refugiados, com diversas nacionalidades, da Gâmbia, Paquistão e Somália.

Cada um destes jovens recebe mensalmente uma bolsa no valor de 480 euros, pelo acordo de cooperação com a Segurança Social, dos quais 230 euros são entregues

aos jovens para despesas próprias, 150 euros são retidos para financiar despesas comuns (energia, água, manutenção) e 100 euros são retidos pela Fundação como poupança obrigatória que é propriedade de cada jovem.

Desde dezembro de 2024, com a assinatura do primeiro acordo de cooperação, existiu uma reestruturação da equipa das “Casas da Ponte”, que passou a ser constituída por uma equipa multidisciplinar com 3 elementos, 1 coordenador e 2 técnicos, sendo as vagas da responsabilidade da Equipa de Gestão de Vagas da Segurança Social, que envia os pedidos de acolhimento para avaliação pela Fundação.

Para o ano de 2026, a equipa das “Casas da Ponte” definiu os seguintes objectivos, tendo em conta três grandes eixos:

### **1. Promover a Sustentabilidade da Fundação:**

- Manter uma forte comunicação com o exterior, apelando a doações de particulares e de empresas;
- Continuar a desenvolver parcerias com entidades e efetuar candidaturas a projectos que financiem obras de remodelação e de aquisição de equipamentos (ex: Programa Bairro Feliz e Projecto de Voluntariado do Colégio St. Dominics);
- Receber e orientar estágios profissionais ou académicos.

### **2. Promover a Cultura Organizacional:**

- Promover a transmissão de boas práticas, informando internamente sobre as actividades sem curso e entrada e saída de jovens acolhidos nas “Casas da Ponte”;
- Envolver os jovens acolhidos nos apartamentos em momentos de celebração interna da instituição, bem como, sempre que possível integrá-los em projectos de outras valências, que potenciem o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional (ex: projectos de voluntariado, apoio na copa e colónia de férias);

### 3. Promover a melhoria do serviço prestado:

- Acompanhar o projecto de vida dos jovens residentes, garantindo o acompanhamento individual e do seu projecto de autonomia através do desenvolvimento e implementação do instrumento “ABC’s da Autonomia”;
- Inscrever os jovens em projectos onde se desenvolvam competências relacionadas com o mercado de trabalho (ex: Sonhos Profissionais Terra dos Sonhos, iMagine e Projectos de Voluntariado da Cascais Jovem);
- Fomentar e acompanhar as dinâmicas de grupo em cada apartamento;
- Melhorar a qualificação da equipa com a participação em ações de formação gratuitas e/ou com custos de inscrição e também através da troca de experiências entre instituições e de supervisão externa por parte do Dr. Rui Lopes (3 horas por mês).
- Reavaliar o valor da bolsa a entregar a cada jovem.

## II. 5 - Centro de Autonomia e Integração Supervisionada - CAIS

Em março de 2025 foi renovado, por dois anos, o protocolo com o Instituto de Segurança Social que enquadra este projecto.

Além do acompanhamento de jovens menores estrangeiros não acompanhados, o Protocolo está também aberto a receber qualquer jovem de nacionalidade portuguesa que veja a sua medida de promoção e protecção alterada para “*apoio para autonomia de vida*”, beneficiando estes jovens de apoios psicopedagógico, social e económico.

O objectivo deste Protocolo é promover a facilitação da integração na sociedade, através do constante desenvolvimento de competências de autonomia.

A missão do CAIS é oferecer um apoio baseado na confiança e no compromisso, promovendo uma integração que se baseia na transmissão de informação, para que os jovens possam tomar decisões pensadas, promovendo o seu autoconhecimento, o desenvolvimento de competências emocionais e sociais e também de vida, desde a gestão doméstica, gestão financeira à resolução de problemas específicos.

O respeito pela diversidade e diferentes culturas e religiões e a interculturalidade são

AVM  
P

A equipa do CAIS, que se orienta pelos valores do respeito e da diversidade das diferentes culturas e religiões e da interculturalidade, supervisiona e monitoriza o desenvolvimento de cada jovem, em todas as áreas da sua vida, permitindo que os jovens aprendam sozinhos, mas dando suporte sempre que necessário.

Tendo como base, um modelo de equipa de intervenção comunitária, o CAIS assegura um apoio essencial na criação de uma base segura, na estabilização de vida e na integração destes jovens na comunidade, que só é possível com os recursos da Fundação “O Século” e com o apoio de Associações de Apoio Social inseridos na comunidade. A parceria e trabalho em rede com os Serviços Distritais da Segurança Social, Tribunais de Família e Menores, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Escolas, Organizações Não Governamentais, entre outros, facilita o processo de Promoção e Protecção destes jovens.

A intervenção centrada na relação e na construção do lugar dos jovens na comunidade, procura salvaguardar o superior interesse do jovem, no seu bem-estar físico e emocional e através de uma participação ativa na preparação cuidada e multidisciplinar do seu projecto de vida.

O trabalho de intervenção pauta-se por possibilitar, numa fase futura, que os jovens consigam atingir o nível de autonomia plena e que possa assumir o seu lugar de cidadão responsável e autónomo na sociedade.

Em 2026, prevê-se a realização de ações que continuem a ser promotoras de uma integração saudável, que transmitam informações, saberes e orientações que promovam a adaptação e proximidade entre os jovens e a comunidade onde estão inseridos. Prevê realizar ações que promovam o desenvolvimento de competências de vida e de autonomia, promovam o bem-estar físico e emocional.

O Centro de Autonomia e Integração Supervisionada, que dispõe de 20 vagas acompanhou e integrou 24 jovens ao longo dos últimos 4 anos. Destes 24 jovens, 9 foram encaminhados para outras respostas sociais ou procedeu-se à cessação das suas medidas de promoção e protecção, por já não estarem em perigo e terem asseguradas as condições para serem independentes. Na presente data, a EAS CAIS, acompanha 17 jovens.

AM  
O

### III - RESPOSTAS SOCIAIS ÁREA DA EDUCAÇÃO

#### III. 1 – Creche - Século dos Pequenininos

O “Século dos Pequenininos” continua a crescer e a ser reconhecido como uma Creche que se dedica ao bem-estar das crianças e ao apoio das famílias. Têm sido anos de muitas conquistas, desafios superados e novas metas traçadas, sempre com o compromisso de oferecer um serviço de qualidade e de promover uma comunidade mais solidária e integrada.

QUADRO VI

ANOS LETIVOS	CAPACIDADE	Nº CRIANÇAS INSCRITAS	Nº DE INSCRIÇÕES / ATIV. OPCIONAIS		
			KARATÊ	TERRA DO NUNCA	INGLÊS
2023/2024	71	53	5	37	6
2024/2025	71	64	7	43	9
2025/2026	75	70	21	51	19
<b>Observação- Os números reportam aos meses de outubro de cada ano</b>					

O ano lectivo de 2025-2026 iniciou-se com um novo projecto educativo “*Brincar com a Natureza*”, acolhendo neste momento 70 crianças num total de 75 vagas disponíveis.

Este tema foi escolhido baseado nos interesses genuínos demonstrados pelas crianças em experiências ao ar livre, no entusiasmo, no encantamento e na vontade espontânea de explorar elementos naturais como a terra, as folhas, a água, sementes, pedras e pequenos animais. Assim, surge a proposta e o compromisso de se valorizarem estas manifestações por parte das crianças, transformando-as em oportunidades pedagógicas que promovam o seu desenvolvimento integral.

Tendo como objectivo geral oferecer experiências significativas de aprendizagem e desenvolvimento por meio de brincadeiras ao ar livre, explorando a natureza como espaço de descobertas, encantamento e cuidado, respeitando o ritmo de cada criança.

Para 2025/2026 foram definidos os seguintes objectivos:

AM  
A

- Fortalecer e consolidar o trabalho educativo e de parceria a estabelecer entre os dois equipamentos educativos da Fundação “O Século”- SP e Centro infantil dos Olivais Sul (CIOS) -, promovendo uma colaboração estratégica marcada pela partilha de objectivos, metodologias e práticas pedagógicas, assegurando sempre a preservação da identidade de cada equipa.
- Fomentar uma cultura de melhoria contínua orientada tanto para a excelência operacional como para o aperfeiçoamento das condições de trabalho.
- Continuar a apostar numa pedagogia diferenciada e de qualidade, centrada na criança, valorizando a sua autonomia, a criatividade e o desenvolvimento integral.
- Manter o foco na qualidade educativa, em todos os domínios do nosso projecto educativo.

Tendo em vista o continuo aperfeiçoamento da resposta educativa, é objectivo d’O Século” dos Pequeninos propor, ao Centro distrital de Lisboa, a criação de uma sala de transição, para o ano letivo 2026/2027, para as crianças que se encontram na fase entre a creche e o pré-escolar, mas que, por motivos de idade cronológica, maturidade emocional, social ou de desenvolvimento, ainda não reúnem as condições necessárias para ingressar numa resposta de pré-escolar.

Para garantir a concretização destes objectivos, foram definidas as seguintes acções prioritárias:

- Integração de três estágios profissionais, reforçando a articulação com instituições de ensino e contribuindo para a formação de futuros profissionais da área da educação.
- Dar continuidade ao trabalho com voluntários, valorizando o contributo da comunidade e promovendo experiências de partilha e aprendizagem.
- Dar início aos projectos aprovados na linha de financiamento da Câmara Municipal de Cascais, que transitam do ano anterior, assegurando a sua implementação e monitorização.

A valorização da equipa mantém-se como uma prioridade, sendo promovida através da realização de acções de formação, nomeadamente nas áreas de Primeiros Socorros, Supervisão, Educar pela Positiva e da Pedagogia participativa

Estas formações visam fortalecer as competências profissionais, pessoais e pedagógicas da Equipa, contribuindo para uma melhoria contínua da qualidade educativa e do trabalho em equipa.

### III.2- Creche e Pré-Escolar - Centro Infantil Olivais Sul – CIOS

O ano lectivo 2025/2026 apresenta-se como um ano de consolidação dos serviços do CIOS sob a gestão da Fundação “O Século”, focando-se na oferta de uma educação de infância de qualidade, segura e inclusiva, tendo por base uma abordagem pedagógica explícita e transversal, a Pedagogia-em-Participação.

Neste ano lectivo, a capacidade está totalmente ocupada:

- Creche: 118 crianças, com capacidade total ocupada e lista de espera de 37 (na sua maioria para o ano letivo de 2026-2027);
- Educação de Infância: 75 crianças, com ocupação estável ao longo do ano.

#### QUADRO VII

ORGÂNICA INTERNA		
	Nº DE SALAS	Nº DE CRIANÇAS
CRECHE		
- BERÇÁRIOS	2	20
- AQUISIÇÃO DE MARCHA	3	41
- SALAS DE 2 ANOS	3	57
PRÉ-ESCOLAR	3	75
TOTAL	11	193

Por forma a responder aos desafios sociais e pedagógicos atuais, o CIOS vive num *continuum* reflexivo e de melhoria constante, garantindo a continuidade de um ambiente educativo seguro, estimulante e favorável ao desenvolvimento integral de crianças apoiando famílias e profissionais.

Resultante do contexto demográfico da Freguesia dos Olivais e da resposta da escola publica existente na Freguesia, para garantir o equilíbrio financeiro do funcionamento do Centro foi decidido encerrar uma sala de educação pré-escolar e requalificar o espaço para abertura de um berçário.

### **Projecto Educativo e Pedagogia – Objectivos Específicos**

Assente na visão e nos valores da Fundação O Seculo, o Projecto Educativo do CIOS para o triénio 2025 -2028 será co-construído com “O Século” dos Pequenininos.

O objectivo é que as duas respostas à primeira infância se unam na construção de uma identidade educativa comum, assente na participação efetiva de todos os agentes educativos (crianças, famílias, profissionais e parceiros).

São objectivos estratégicos para este ano lectivo de 2025/2026:

#### 1. Fortalecer as competências da equipa

- Formação contínua em metodologias activas, nomeadamente na Pedagogia-em-participação: acolhimento e imersão dos novos colaboradores;
- Formação em dimensões que resultem de necessidades identificadas pela equipa;
- Capacitação no uso de plataformas digitais de gestão e comunicação (ex.: site CIOS, Childiary, Boletim)
- Manter a regularidade do Boletim CIOS (mensal) reconhecendo-o como um meio privilegiado de comunicação com as famílias;

#### 2. Ampliar e diversificar os serviços prestados

- Actividades extracurriculares: música, mini-basquet, violinos, ciências e engenharia (The Inventors);
- Introdução de painéis interativos e recursos digitais educativos;
- Consolidação de parcerias com instituições culturais e educativas de proximidade (Agrupamentos de Escolas, Bedeteca...)

### 3. Melhorar e qualificar os espaços físicos e as infraestruturas de energia

- Requalificação (urgente) do espaço exterior;
- Aquisição de novos equipamentos e materiais pedagógicos;
- Requalificação do espaço físico, de acordo com a legislação em vigor, garantindo a segurança e o bem-estar de todos (crianças, famílias, profissionais e parceiros);
- Instalar capacidade própria de produção de energia eléctrica e renovar as instalações de produção de energia térmica e de aquecimento central;

### 4. Actividades recreativas e integração familiar (AAAFs):

- Música e dança;
- Manter e ampliar o trabalho desenvolvido com o Centro de Dia - Clube do Poder da Amizade.
- Exploração lúdica do espaço exterior e áreas próximas (parques, Quinta Pedagógica; Bedeteca...)
- Jogos ao ar livre e visitas;
- Oficinas/workshops de famílias e parceiros e Eventos sazonais (feiras, celebrações, etc.)

## III. 3 - Colónias de Férias

A Colónia de Férias é uma referência da Fundação “O Século”, que nasceu em 1998 para dar continuidade à mítica e reconhecida antiga Colónia Balnear Infantil de “O Século”, criada em 1927, pelo Jornal “O Século”.

A um ano de completar um século de existência, os objectivos continuam a ser levar crianças à praia e proporcionar, no período de férias, momentos de qualidade, lazer e diversão, com actividades programadas, recreativas e desportivas. Em 2026, a Colónia de Férias decorrerá de 29 de junho a 4 de setembro, mantendo o compromisso de oferecer experiências enriquecedoras e seguras às crianças participantes, com 6 turnos de colónia fechada entre 20 de julho e 30 de agosto.

A Colónia Aberta continuará a ser uma resposta essencial para as famílias e para a população local, garantindo a continuidade desta aposta que tem vindo a afirmar-se como uma referência no concelho e na região.

A ocupação obtida em 2025 demonstrou a pertinência desta resposta e sustenta o reforço do investimento nesta modalidade, que representa não só uma aproximação à comunidade local, como também uma resposta social importante face à escassa oferta de programas de actividades de tempos livres no mês de agosto. Quanto à Colónia Fechada, o objectivo para 2026 é recuperar os níveis de ocupação anteriormente alcançados, com especial atenção à relação histórica com a cidade de Lisboa.

Está igualmente prevista a implementação de uma estratégia de angariação de fundos a decorrer entre novembro de 2025 e maio de 2026, com contactos institucionais junto de empresas no âmbito da responsabilidade social corporativa, bem como o reforço das parcerias com municípios e freguesias, com vista a expandir a rede de colaboração a nível nacional.

#### **IV- RESPOSTAS SOCIAIS PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA E VULNERABILIDADE**

A Área de Protecção e Apoio a Idosos da Fundação “O Século” integra duas respostas sociais, SAD-Serviço de Apoio Domiciliário e Apoio Alimentar, que visam assegurar necessidades básicas de famílias mais carenciadas e promover o bem-estar, a autonomia e a qualidade de vida da população sénior e dependente do concelho de Cascais. Este plano de actividades para 2026 foi elaborado com base nas orientações estratégicas definidas pela administração da Fundação, refletindo as Grandes Opções e Compromissos para o novo ano.

##### **IV.1- Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)**

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) tem como missão prestar cuidados individualizados e personalizados ao domicílio, a pessoas ou famílias que, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar a satisfação das

suas necessidades básicas e/ou actividades da vida diária. O serviço intervém nas freguesias de São Domingos de Rana, Parede e Carcavelos.

Em 2026, de acordo com as orientações institucionais, o SAD pretende duplicar o número de clientes, acompanhando a aquisição de uma nova viatura. Este investimento permitirá alargar a capacidade de resposta, melhorar a cobertura geográfica e reforçar a eficiência das equipas operacionais.

**Objectivos específicos para 2026:**

- Aumentar o número de clientes apoiados para cerca de 40, garantindo qualidade e personalização no serviço.
- Reforçar a equipa técnica e auxiliar, assegurando formação contínua e adequada às necessidades do serviço.
- Assegurar qualidade e segurança, com aquisição de ajudas técnicas e renovação de fardamento.
- Prosseguir a realização de inquéritos de satisfação aos clientes e cuidadores informais.

**IV.2 - Programa de Apoio Alimentar (PAA)**

O Programa de Apoio Alimentar tem como prioridade a população idosa que vive só ou com cuidadores informais e que, por motivo de dependência, sobrecarga de cuidado ou incapacidade de conciliação com a vida profissional, não pode assegurar a confeção e fornecimento das suas refeições. O programa também apoia situações de exclusão social e perda de autonomia.

Para 2026, prevê-se o aumento da atividade para um intervalo entre 90 e 100 utentes, reforçando a capacidade de resposta operacional e mantendo as boas práticas ambientais e de sustentabilidade já implementadas, nomeadamente o uso de materiais reutilizáveis e a eliminação de embalagens descartáveis.

São objectivos específicos para 2026:

- Aumentar o número de beneficiários para 90–100 pessoas.
- Manter os inquéritos anuais de satisfação e identificar novas necessidades alimentares.

- Consolidar a parceria com a Câmara Municipal de Cascais.
- Reforçar a equipa operacional para acompanhar o previsto aumento da atividade.

## QUADRO VIII

### EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DE SAD E APOIO ALIMENTAR

	2022	2023	2024	2025	2026
SAD	24	24	26	30	40
APOIO ALIMENTAR	63	70	74	100	100

## V – VOLUNTARIADO

A valência social do **Voluntariado**, na Fundação “O Século”, pretende ser um recurso de baixos, ou mesmo nenhuns gastos financeiros e, simultaneamente, um recurso que viabilize o potencial humano, no apoio aos vários serviços da Fundação.

Assim sendo, a valência do Voluntariado propõe-se para o ano de 2026 dar continuidade ao trabalho desenvolvido, no ano anterior, com o foco em seis objectivos:

### 1. Recrutamento de voluntários

As candidaturas — espontâneas ou diretas — podem ser realizadas através do site da Fundação, onde os interessados apenas têm de preencher o formulário disponível. Além disso, por meio dos bancos de voluntários da Câmara Municipal de Cascais, da Câmara Municipal de Lisboa e da organização Entreatajuda, é possível aumentar a oferta de voluntários, por forma a assegurar capacidade de reposta para desenvolver diversos projectos, como:

- **Melhoria dos espaços físicos e da logística:** limpeza de áreas verdes, recuperação de instalações, criação de hortas, pintura de paredes e equipamentos exteriores, recolha e triagem de doações e condução da frota;
- **Dinamização de actividades lúdico-pedagógicas:** destinadas às crianças e jovens da Creche “Século dos Pequenininos”, do CIOS, das Casas de Acolhimento, dos Apartamentos de Autonomização e do CAIS.

- **Eventos sociais/corporativos:** assegurar a capacidade de resposta a eventos corporativos e eventos internos da Fundação (pe. "Dia aberto").

Com estas iniciativas, a Fundação "O Século" reforça o seu compromisso em promover solidariedade e impacto positivo na comunidade.

## **2. Incitamento ao voluntariado junto das várias valências Fundação "O Século"**

É crucial fomentar e expandir o voluntariado na Fundação, tendo em conta as suas mais valias, nomeadamente o apoio que dá aos colaboradores nas suas diversas funções e consequente aumento de produtividade de cada valência.

## **3. Promover a imagem e o reconhecimento da nossa instituição na Comunidade.**

### **4. Estimular o voluntariado interno dentro da Fundação**

Incentivar à participação interna, para acções de voluntariado, será um dos grandes desafios para 2026.

### **5. Promover o voluntariado corporativo**

Pretende-se em 2026 repetir os registos dos dois anos anteriores em que se realizaram sete acções de voluntariado corporativo através de diversas empresas/organizações. Estas acções, no âmbito da responsabilidade social, permitiram o melhoramento substancial, em espaços físicos da instituição quer com a doação de recursos, quer na disponibilização dos colaboradores para o efeito

### **6. (Re) Abertura da Loja Social**

Um dos grandes desafios para 2026 será a abertura da Loja Social contando com o envolvimento e a dinamização de voluntários, que assegurarão a receção e tratamento de doações particulares. Pretende-se que este espaço possa dar resposta a algumas eventuais necessidades de bens para as diversas valências e que contemple, também, a criação de kits destinados a ajudar famílias, face a um tipo de necessidades que os serviços da Fundação detectaram.

## VI – ACTIVIDADES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS

### VI.1 – Departamento Comercial - Actividade de Compras

A expansão da actividade da Fundação verificada com o CIOS originou, face ao elevado número de crianças e de pessoal, um aumento das compras de produtos e bens, particularmente alimentares.

De facto, essa expansão provocou um aumento de 40% no volume de refeições diárias de 500 para 700.

Apesar disso, a crescente eficiência da política de compras caracterizada pela progressiva adesão de novos fornecedores de bens e de matérias-primas alimentares essenciais a preços mais baixos induziu um crescimento homólogo dos “*custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas*” de 2,4% estimado para o final do ano, muito abaixo do referido aumento do número de refeições.

Para 2026, um novo estímulo ao aumento das compras desses produtos resulta da entrada em funções da Boomerang, embora limitado a pequenos-almoços, cujo preço unitário se projecta em 3 euros.

Por isso, admitindo também um aumento médio dos preços de 2% e esperando a continuidade da eficiência conquistada no processo de compras, projecta-se em 2026 um crescimento homólogo dos custos com aquisição de bens e produtos (CMVMC) de 3%, bastante aquém do estimado para os Rendimentos.

Como será natural, a expansão de actividade permitirá potenciar as economias de escala existentes, contribuindo para aumentar as margens de actividade na exploração.

#### QUADRO IX

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS OPERACIONAIS ENTRE 2015 E 2023 - em euros						
	2023	2024	2025 (est.)	2026 (Prev)	2025/2024	2026/2025
CMVMC	337 685	338 008	345 979	356 358	102,4%	103,0%

## VI. 2 – Turismo e Restauração

O aproveitamento da capacidade de alojamento do edifício da Fundação para fins turísticos tem tido nos últimos anos uma influência decisiva nas Contas da Fundação, pela margem que proporciona.

QUADRO X

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE TURÍSTICA				
	2023	2024	2025	2026
TURISMO DO SÉCULO				
Proveitos	382 439	360 865	440 000	750 000
BOOMERANG				
Proveitos	0	0	41 400	708 490
TOTAL PROVEITOS	382 439	360 865	481 400	1 458 490

O arranque da BOOMERANG ainda no final deste ano reforça a importância do turismo no financiamento da actividade da Fundação, capaz de gerar mais de um quarto das receitas esperadas em 2026.

Neste contexto, a aposta nesta área como um pilar central da economia da Fundação deve levar a investir na renovação e melhoria das condições de acolhimento do edifício actual, por forma também a manter um maior equilíbrio nas condições oferecidas aos clientes.

O plano contempla um investimento na remodelação e melhoria das instalações actualmente afectas à actividade turística, nomeadamente a renovação dos 12 quartos duplos com WC privado e das seis Camaratas/Dormitório actualmente em exploração, para além dos espaços libertos pelo Acolhimento de Emergência.

Estas obras visam modernizar os espaços, melhorar o conforto dos hóspedes e tornar o *turismo d"O Século"* mais competitivo, promovendo uma experiência mais qualificada e alinhada com os padrões contemporâneos de hospitalidade.

AM  
S  
A

Este investimento será concretizado desde que o respectivo orçamento seja considerado viável e possa ser financiado sem recurso a empréstimos, salvaguardando assim a sustentabilidade financeira da Fundação.

Estas medidas permitirão aumentar a oferta turística disponível, responder à crescente procura e reforçar o posicionamento do *Turismo d'O Século* como uma alternativa acessível e atractiva para quem procura alojamento no eixo Lisboa/Cascais.

Necessariamente, esta requalificação da oferta será acompanhada por acções de promoção e reposicionamento da marca, em associação com o arranque da Boomerang e numa perspectiva conjunta, tendo por objectivo a diversificação do público-alvo, o aumento da taxa de ocupação e a valorização da oferta.

### VI. 3 – Marketing e Comunicação

O Gabinete de Marketing e Comunicação da Fundação “O Século” (FOS) continuará, em 2026, a desenvolver uma estratégia assente em dois eixos fundamentais:

- **Promoção do trabalho social** desenvolvido pelas 13 valências sociais da FOS, reforçando o seu posicionamento institucional e social;
- **Divulgação e promoção dos serviços e áreas de negócio** da Fundação, com especial enfoque na área de Turismo.

Sendo o ano que antecede o centenário da Colónia Balnear “O Século”, impõe-se desenvolver ao longo de todo o ano uma campanha de marketing e comunicação, apoiada por especialistas externos, que deem total destaque a esse facto.

É a história da Fundação e da sua *principal marca* que devem ser notabilizadas, num momento de consolidação da imagem pública da Fundação.

Outra forte campanha a desenvolver tem como objectivo dar maior visibilidade à marca *Turismo do Século*, agora com duas geografias, e em especial promover a nova unidade turística na Ericeira, o *Boomerang do Século*,

A divulgação será feita através de uma campanha de Comunicação e Marketing robusta, alicerçada, em grande parte, em acções de Marketing Digital, com especial

incidência nas redes sociais e no site Boomerang do Século, mas, também nas páginas de Facebook e Instagram da Fundação “O Século”.

Em complemento, está igualmente prevista a divulgação do Boomerang d’ “O Século” através dos media convencionais, em especial naqueles que são direccionados ao público interessado em viagens e lazer, sem esquecer os mais direccionados ao sector do Turismo. habituais e das agências e reservadoras que trabalham diretamente com a nossa unidade de alojamento.

## VII – RECURSOS HUMANOS

O Departamento de Recursos Humanos (DRH) serve toda a Fundação, com o objectivo de contribuir para a eficiência e o bem-estar do capital humano. Pretende-se garantir a máxima qualidade, segurança e celeridade na execução dos processos relativos aos colaboradores, articulando as actividades do Departamento com o desenvolvimento dos restantes serviços da Fundação.

A política de recursos humanos continua alinhada com a estratégia de contenção de gastos operacionais, especialmente no que respeita a despesas com pessoal, procurando assegurar que a massa salarial se situe à volta da referência estrutural de 60% dos Rendimentos.

Neste contexto, mantêm-se as seguintes orientações:

- A contratação de trabalhadores efectivos deve resultar de necessidades reais de serviço ou corresponder à efectiva expansão da procura, privilegiando sempre que possível as medidas de apoio e incentivo promovidas pelo IEFP.
- A gestão dos recursos humanos deve seguir critérios rigorosos de eficiência e de efectiva necessidade de serviço.

Actualmente, a Fundação dispõe de 137 trabalhadores no seu quadro de pessoal - e 6 estágios profissionais em diversas áreas de actuação -, o que representa um crescimento de quase 32% em relação a 2023.



## QUADRO XI

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EFECTIVOS DESDE 2021						
	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Trabalhadores Activos Fundação	87	84	95	97	98	101
Casa Acolhimento O Farol	14	3	9	0	0	0
Centro Infantil Olivais Sul	0	0	0	34	36	36
Ericeira	0	0	0	0	3	4
TOTAL	101	87	104	131	137	141

Este crescimento resulta da expansão da actividade associada à concessão da gestão do Centro Infantil Olivais Sul, em setembro de 2024. Este equipamento integra duas respostas sociais – Creche e Pré-Escolar – com oito e três salas, respectivamente, o que acrescentou 36 colaboradores ao quadro.

A área de negócio da unidade turística da Ericeira conta agora com 3 trabalhadores, quadro que deverá ser reforçado no início de 2026 com um novo efectivo.

Está igualmente prevista a contratação de um elemento para o serviço de apoio alimentar, para permitir a criação de uma nova equipa, com meio de transporte próprio, para responder ao crescimento desta resposta social.

Está também prevista em 2026 a candidatura a sete estágios profissionais nas seguintes áreas:

- Século dos pequeninos: 3 auxiliares de acção educativa
- CIOS: 2 auxiliares de acção educativa
- Casa do Mar: 1 de psicologia
- Famílias de Acolhimento: 1 de psicologia

AM  
D  
P

## Impacto financeiro

Para 2025, prevê-se que o aumento do salário mínimo nacional — estimado em mais 50 euros mensais — origine um acréscimo de gastos com pessoal, incluindo TSU, de cerca de 64,5 mil euros.

Está ainda previsto um aumento de 2,1% para os trabalhadores que auferem valores acima do salário mínimo, com um impacto orçamental estimado em 41,8 mil euros.

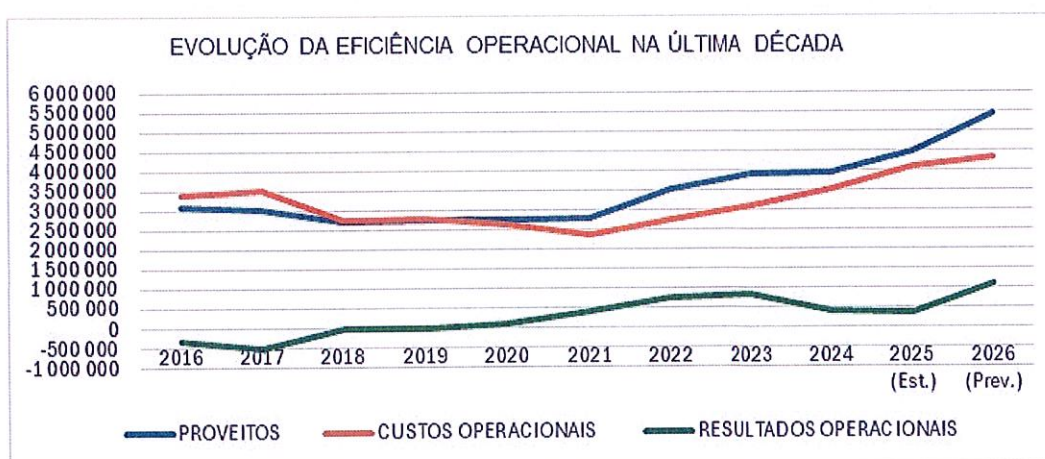
No total, estes aumentos representam aproximadamente 3,2% do orçamento anual, o qual aponta para um valor da massa salarial de cerca de 3,2 milhões de euros.

## VIII – PREVISÃO DA EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### VIII.1 – INTRODUÇÃO

Como se previa – realidade que a administração da Fundação antecipou na estratégia de gestão adoptada nos anos anteriores – os anos de 2024 e 2025 foram anos de transição contendo elementos de ruptura com impacto relevante no modelo e nas Contas de exploração da Fundação, particularmente ao nível da forte redução das margens operacionais, como se pode constatar no gráfico seguinte:

GRÁFICO III



AM  
P  
A

Entre esses principais elementos, salientam-se:

- a quebra para metade do valor das rendas da concessão do posto de abastecimento de combustíveis – de 800 mil para 400 mil euros;
- o encerramento da Casa de Acolhimento de jovens refugiados não acompanhados, significando uma quebra anual nos Rendimentos de cerca de 400 mil euros;
- a consolidação dos impactos associados à recuperação dos salários verificada nos anos de 2023 e 2024, também estimulada pelos sucessivos aumentos anuais do salário mínimo;
- o início da concessão de gestão do Centro Infantil dos Olivais Sul em setembro de 2024, significando um incremento dos Rendimentos em cerca de um milhão de euros anuais;
- a realização do investimento de construção da nova unidade hoteleira da Ericeira, com um agravamento final de gastos de cerca de 10%, consequência das condições inesperadas do terreno e do prolongado período de chuvas, factores que levaram a um adiamento do arranque de exploração com impacto orçamental negativo nos Rendimentos esperados em 2025 superior a 300 mil euros.

Não obstante, o EBITDA continuou a representar percentagens favoráveis dos Rendimentos, de 10,5% e 8,2%, respectivamente em 2024 e 2025, demonstrando a consolidação de condições de exploração eficientes.

### **VIII.1.1 – Rendimentos**

O volume total de Rendimentos deverá registar no final 2025 um crescimento homólogo da ordem de 13,7%, sobretudo reflexo da actividade do Centro Infantil dos Olivais Sul - cuja concessão se iniciou em setembro de 2024 -, traduzido num aumento de receitas de quase 500 mil euros, de 3927 para 4465 milhares de euros.

Para 2026, o volume de negócios deverá reflectir a convergência dos seguintes factores:

- com impacto negativo, o fim dos protocolos de acolhimento de refugiados previsto para o final deste ano, representando cerca de 200 mil euros anuais;
- com impacto positivo, a) a afectação dos quartos libertados da resposta social

de acolhimento de refugiados à actividade turística, num total de 22, capazes de gerar um rendimento anual da ordem de 300 mil euros e b) a entrada em funcionamento da BOOMERANG, com uma estimativa de rendimento anual superior a 700 mil euros;

- na continuidade das actividades anteriores, admitem-se também os impactos positivos de a) aumento do número de semanas afectas à Colónia de Férias e b) a actualização dos preços praticados nas respostas sociais em 2,5% e na oferta turística em 5%, neste caso acompanhando a melhoria de qualidade das instalações, investimento que se projecta para breve.

Em resultado, estima-se para 2026 um nível de Rendimentos da ordem de 5,4 milhões de euros, um aumento homólogo superior a 20%.

## QUADRO XII

EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS NO PERÍODO 2018-2026									
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025 (EST)	2026
<b>1. Actividade Social</b>	<b>1 306 696</b>	<b>1 709 397</b>	<b>1 760 181</b>	<b>1 671 738</b>	<b>2 205 838</b>	<b>2 401 493</b>	<b>2 560 110</b>	<b>3 128 797</b>	<b>3 075 745</b>
1.1 - Comparticipações do ISS	933 137	1 286 963	1 325 760	1 039 499	1 495 947	1 785 906	2 056 678	2 601 631	2 549 680
1.2 - Comparticipações Autárquicas	118 276	171 759	202 385	143 885	161 909	199 196	328 390	290 515	282 315
1.3 - Outras comparticipações públicas	6 303	10 884	48 865	314 666	302 182	177 900	31 872	14 282	14 711
1.4 - Comparticipações Utentes	248 980	239 791	183 172	173 688	245 799	238 490	143 170	222 369	229 040
<b>2. Actividades Produtivas</b>	<b>642 429</b>	<b>415 961</b>	<b>151 207</b>	<b>160 928</b>	<b>383 553</b>	<b>466 556</b>	<b>471 020</b>	<b>595 331</b>	<b>1 575 839</b>
2.1 - Turismo do Século	346 112	275 310	66 316	95 794	314 794	382 440	360 865	440 000	750 000
2.2 - Turismo "Boomerang"								41 400	708 490
2.3 - Aluguer Espaços	59 823	21 041	21 128	9 790	11 800	26 400	60 432	61 580	63 427
2.4 - Lavandaria, Engomadoria e Arranjos	7 544	1 300	419	105	0			0	0
2.5 - Aluguer Viaturas c/ condutor	1 008	0	0		0			0	0
2.6 - Publicidade	9 140	45 000	42 959	40 459	50 435	56 366		0	0
2.7 - Quota parte Propinas Spring Domain	112 624	67 496	2 483		0			0	0
2.8 - Take Away	102 230	0	17 827	14 537	2 871		33 364	28 196	29 042
2.9 - Parque	3 947	5 814	74	243	3 653	1 350	13 266	14 193	14 619
2.10 - Comparticipação Cios/Labor							3 093	9 961	10 260
<b>3. Rendas (Contrato com a BP)</b>	<b>559 777</b>	<b>768 364</b>	<b>771 474</b>	<b>771 852</b>	<b>773 389</b>	<b>780 248</b>	<b>655 287</b>	<b>450 758</b>	<b>459 773</b>
<b>4. Donativos e outros</b>	<b>189 560</b>	<b>265 245</b>	<b>441 197</b>	<b>161 271</b>	<b>151 237</b>	<b>241 566</b>	<b>240 972</b>	<b>290 236</b>	<b>298 943</b>
4.1 - Donativos	130 858	149 669	116 860	54 916	61 573	80 493	58 034	89 465	92 149
4.2 - Comparticipações (Água e Electricidade)		26 794	12 277	5 185	6 923	8 404		5 864	6 040
4.3 - Proveitos Suplementares (CNPDP/CJ)							113 618	100 000	103 000
4.3 - Outros	58 702	88 781	312 059	101 170	82 741	152 669	69 320	94 908	97 755
<b>TOTAL</b>	<b>2 698 462</b>	<b>3 158 967</b>	<b>3 124 059</b>	<b>2 765 789</b>	<b>3 514 017</b>	<b>3 889 862</b>	<b>3 927 389</b>	<b>4 465 122</b>	<b>5 410 300</b>

### VIII.1.2 – Evolução dos Gastos Operacionais

A expansão em 2025 da actividade da Fundação na resposta social creche traduziu-se num crescimento de 40% do número de refeições servidas, traduzido apenas num crescimento dos gastos com CMVMC em apenas 2%, em aproveitamento das economias de escala potenciais existentes.

A contínua procura da unidade de compras por melhores preços levou ao estabelecimento de novos contratos de fornecimento em matérias-primas importantes (designadamente, carne, ovos, azeite e óleos alimentares), mantendo assim sob controle o crescimento dos custos com aquisição de produtos alimentares, custos que ora atingem cerca de 350 mil euros anuais.

Para 2026, admite-se um maior agravamento dos gastos com CMVMC da ordem de 3%, provocado pelo funcionamento da Boomerang, e levando em linha de conta os abaixamentos de preços conseguidos este ano em algumas matérias-primas alimentares essenciais.

Por sua vez, os gastos com FSE's, sofreram um agravamento em 2025 de 11%, resultado de vários factores, desde logo da expansão da actividade mas também reflectindo dificuldades técnicas nos sistemas de águas térmicas da Fundação e do CIOS (entretanto resolvidas), esperando-se que em 2025, os gastos com energia eléctrica no CIOS e na Boomerang e com aquecimento central e água térmica no CIOS, reflectindo os investimentos que estão a ser realizados nessas áreas, não superem em termos homólogos 6%.

O mesmo se projecta com os Gastos com Pessoal, um agravamento homólogo em 2026 de 6%, depois de um aumento em 2025 de cerca de 22%, reflectindo a entrada nos quadros dos 32 efectivos do CIOS e de três trabalhadores para a Boomerang.

Neste ano de 2025, os Gastos com Pessoal representaram mais de 65% % dos Rendimentos, reflectindo as características intensivas em mão-de-obra da actividade social. O funcionamento da Boomerang em 2026 contribuirá para trazer este rácio abaixo de 60%, dando maior consistência estrutural aos objectivos permanentes da Fundação de maximizar a sua eficiência operacional.

### QUADRO XIII

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS OPERACIONAIS ENTRE 2015 E 2026- em euros												
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025 (EST)	2026 (PREV)
CMVMC	448 784	406 580	354 216	338 990	262 681	208 008	163 255	264 667	337 685	338 008	345 979	356 358
FSE's	738 838	713 903	720 416	502 399	540 577	324 450	389 442	492 547	476 012	532 013	591 201	608 938
Gastos com o pessoal	2 439 679	2 178 459	2 094 597	1 821 595	1 436 944	1 578 767	1 732 422	1 900 708	2 133 591	2 474 653	3 037 631	3 216 056
Outros gastos e perdas	127 067	103 236	353 094	73 786	124 710	131 231	60 436	90 010	116 993	171 880	122 432	126 105
TOTAL CUSTOS OPERACIONAIS	3 754 368	3 402 179	3 522 323	2 736 770	2 364 911	2 242 456	2 345 556	2 747 932	3 064 281	3 516 555	4 097 243	4 307 457

Em consequência, os Resultados Operacionais (ou EBITDA) deverão de novo atingir em 2026, após o já referido período de dois anos de transição, os patamares de rentabilidade operacional de cerca de 20%, verificados nos anos de 2022 e 2023, chegando a valores da ordem de um milhão de euros, o que constitui um marco histórico na vida da Fundação “O Século”.

Fruto da progressiva redução do passivo bancário e da diminuição das taxas de juro, apesar da prevista contratação do empréstimo bancário dirigido à redução do passivo de curto prazo a fornecedores e à melhoria da liquidez, o volume de encargos remuneratórios da dívida deverá permanecer estável.

Deste modo e em função do aumento assinalado dos resultados Operacionais / EBITDA, os Resultados Líquidos de Exploração deverão superar 10% dos Rendimentos. O quadro seguinte ilustra essa expectativa de evolução em cada um dos centros de actividade.

## QUADRO XIV

	DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PREVISIONAIS PARA 2026							
	ESTIMATIVA PREVISIONAL 2025				PREVISÃO 2026			
	FOS	CIOS	ERICEIRA	TOTAL	FOS	CIOS	ERICEIRA	TOTAL
EXPLORAÇÃO PREVISIONAL								
PROVEITOS	3 371 294	1 052 428	41 400	4 465 122	3 607 284	1 094 525	708 490	5 410 300
CUSTOS OPERACIONAIS	3 027 924	991 521	77 798	4 097 243	3 118 762	1 021 266	167 429	4 307 457
RESULTADOS OPERACIONAIS	343 370	60 908	-36 398	367 879	488 523	73 259	541 061	1 102 843
AMORTIZAÇÕES	227 991	0	0	227 991	230 000	0	83 865	313 865
JUROS	53 914	0	43 412	97 326	58 515	0	55 675	114 190
DESPESAS TOTAIS	3 081 838	991 521	121 211	4 194 569	3 177 277	1 021 266	223 104	4 421 647
RESULTADOS LÍQUIDOS	61 464	60 908	-79 811	42 561	200 008	73 259	401 521	674 788
MEIOS LIBERTOS	289 456	60 908	-79 811	270 553	430 008	73 259	485 386	988 653

### V.2 – Previsão da Situação Financeira

O ano de 2026 é o último do ciclo de elevados volumes de reembolso de dívida, iniciando-se em 2027 um período de volumes consideravelmente inferiores aos verificados nos anos anteriores.

Pela primeira vez nos últimos dez anos, a Fundação deverá conseguir gerar em 2026 um volume de Meios Libertos de exploração superior ao valor dos reembolsos da dívida bancária.

Essa é uma realidade que se projecta para o futuro, face à trajectória de progressiva descida dos volumes de reembolso de dívida.

### GRÁFICO IV



Garantidas condições de exploração sustentáveis e consolidadas e um volume de dívida mais reduzido e proporcionalmente com menor proporção dos Rendimentos, a Fundação “O Século” passa a dispor de condições favoráveis à progressiva eliminação da dívida e à construção de um futuro coeso e sustentável.

A Fundação negocia neste momento – a realidade económica e financeira dos anos anteriores não o permitiu fazer antes -, a obtenção de um empréstimo à tesouraria, mas num horizonte de médio prazo, que permita uma programação adequada da liquidação da dívida a fornecedores – assegurado o acordo para liquidação da dívida à segurança social a 7 anos -, com vista a uma melhor gestão do processo de compras e à preservação dos níveis de eficiência obtidos.

Este é o momento próprio para tentar encontrar uma solução de *“reorganização da dívida de curto prazo”*, face à convergência de duas realidades favoráveis, em primeiro lugar, a criação de condições estruturais de obtenção de níveis de EBITDA da ordem de 20% dos Rendimentos e, em segundo lugar, a trajectória de progressiva redução dos volumes anuais de liquidação da dívida bancária.

O quadro seguinte contém a previsão da evolução da realidade financeira em 2026 e demonstra a importância positiva do financiamento referido e a capacidade da Fundação de construir nos anos seguintes, finalmente, uma situação economicamente robusta e financeiramente líquida, capaz de sustentar novos investimentos de reforço do património da Fundação e de melhoria das suas condições de operação.

## QUADRO XV

MAPA FINANCEIRO 2025-2026								
	2025 (estimativa)				2026 (previsão)			
	FOS	CIOS	ERICEIRA	TOTAL	FOS	CIOS	ERICEIRA	TOTAL
DISPONIBILIDADES INICIAIS	200 000	0	0	200 000	632 515	0	0	632 515
MEIOS LIBERTOS	289 456	60 908	-79 811	270 553	430 008	73 259	485 386	988 653
NOVOS FINANCIAMENTOS	2 000 000	50 000	0	2 050 000	0	0	0	0
- BANCA - Financiamento tesouraria	700 000	0	0	700 000	0	0	0	0
- FSS	0	50 000	0	50 000	0	0	0	0
- BPI - Financiamento Ericeira	1 300 000	0	0	1 300 000	0	0	0	0
TOTAL ORIGENS	2 489 456	110 908	-79 811	2 520 553	1 062 522	73 259	485 386	1 621 168
TOTAL APLICAÇÕES	1 126 600	50 000	711 438	1 888 038	1 138 697	0	177 459	1 316 156
- da FOS - dívida bancária anterior	692 112	0	0	692 112	685 158	0	0	685 158
- da Ericeira	0	0	41 438	41 438	0	0	57 459	57 459
- do Novo Financiamento	27 729	0	0	27 729	88 539	0	0	88 539
- do financiamento intercalar	0	0	120 000	120 000	0	0	120 000	120 000
- de fornecedores	275 000	0	0	275 000	275 000	0	0	275 000
- do Estado	131 759	0	0	131 759	90 000	0	0	90 000
INVESTIMENTO	0	50 000	550 000	600 000	0	0	0	0
SALDO FLUXOS	1 362 856	60 908	-791 249	632 515	-76 174	73 259	307 927	305 012

## IX – NOTAS FINAIS – OS PRÓXIMOS DESAFIOS

Já tudo foi dito sobre a importância deste novo ciclo da Fundação, que se caracteriza sinteticamente:

- pela expansão da actividade e do volume de negócios da Fundação, que em 2026 deverá registar um aumento de cerca de 40% em relação a 2024;
- pela consolidação de um universo de respostas sociais com permanentes e estimulantes desafios de crescimento e de melhoria de qualidade de serviço;
- pela construção de um modelo de exploração coeso e sustentável capaz de gerar níveis anuais de EBITDA e de resultados líquidos de exploração, respectivamente, da ordem de 20% e de 10% dos Rendimentos;
- pelo início de exercícios anuais de exploração capazes de gerar meios libertos suficientes para a liquidação total da dívida (nos anos mais imediatos) e para financiar futuros investimentos.

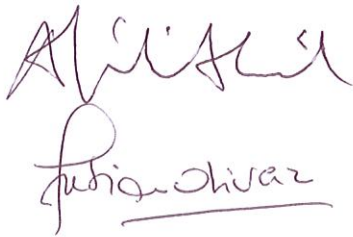
Porém, este contexto favorável não pode ser visto como um ponto de chegada de sucesso, mas sim como um novo quadro cheio de desafios.

Desde logo, um exigente desafio de gestão, nos dois próximos anos, de manter os padrões de eficiência já conquistados, num novo quadro de exploração marcado pela presença em três geografias, pelo aumento superior a 30% dos efectivos e pelo aumento em 40% do volume de negócios.

Esse objectivo é fulcral para que seja possível atingir outro importante objectivo para

2026/27 que é o de reduzir significativamente os volumes de dívida existentes, aproveitando a trajectória decrescente do calendário de reembolso da dívida bancária. Esse é, portanto, também o tempo de normalizar as relações com os fornecedores e consolidar a imagem pública positiva que a Fundação "O Século" tem no País e de dedicar atenção especial à comemoração do centenário da Colónia Balnear em 2027. Essa nova realidade, de consolidação económica e financeira, é finalmente necessária e espera-se que suficiente para que a Fundação desenvolva os investimentos exigidos para modernizar e para melhorar, cumprindo com as exigências legais, as suas instalações e as condições físicas de exercício da sua extensa acção social, objectivo para 2028 e anos seguintes.

O Conselho de Administração



António  
Figueiredo

Na presença de  
Margarida M. M. M. M.

São Pedro do Estoril, 5 de novembro 2025